

O parto é definido como um processo fisiológico, gradativo e desencadeado a partir de interações hormonais entre mãe e feto. O manejo adequado da vaca parturiente irá minimizar os riscos de óbitos de bezerras, tendo grande impacto econômico na produção. Com o crescente valor comercial do gado leiteiro e de corte há um aumento na exigência dos proprietários com relação às perdas de filhotes e de função reprodutiva das vacas. É sabido que complicações no parto podem ocorrer, portanto é necessário que o médico veterinário saiba conduzir as situações nas quais o parto não ocorrerá de maneira natural.

Entre as complicações mais comuns estão as distocias que podem ter como causas fatores maternos, fetais ou mecânicos, como por exemplo: tamanho desproporcional relativo do feto, deformidades da pelve materna, monstros fetais, endurecimento da cérvix, má posição fetal, torção uterina e fetos enfisematosos. Nestes casos a fêmea pode não conseguir expulsar o feto, portanto torna-se indispensável um acompanhamento por parte de um médico veterinário para que seja tomada a decisão quanto ao melhor método de intervenção.

A cesariana é caracterizada como uma intervenção obstétrica de emergência na qual é realizado um corte do útero materno objetivando a retirada de um ou mais fetos. É realizada em partos distócitos nos quais as manobras obstétricas não são suficientes para retirada do bezerro.

Previamente a cirurgia deve ser realizada anamnese, exame clínico do animal e quando possível uma ultrassonografia para determinar em qual corno uterino o feto se encontra e o posicionamento correto para a realização.

O procedimento cirúrgico poderá ser realizado de várias formas: na posição quadrupedal, utilizada em animais dóceis, a contenção será necessária para não causar estresse, de modo a evitar que o animal se deite.

O decúbito esternal é considerado mais anatômico, reduzindo a incidência de timpanismo ruminal, limitada ao flanco a cirurgia.

O decúbito lateral esquerdo ou direito possibilita o acesso via flanco, via paramamária ou ainda por via oblíqua. O acesso via flanco exige do profissional maior força para a retirada do bezerro, porém a cicatrização é mais rápida. Já a via paramamária (laparotomia ventrolateral oblíqua esquerda ou direita), permite uma melhor visualização do campo operatório e menor incidência de contaminação abdominal, porém pode causar edemas e deiscência de suturas.

Na posição de decúbito lateral direito o animal será mantido com os membros anteriores e posteriores amarrados e esticados e as alças intestinais permanecem no interior do abdome enquanto o útero é manipulado. É uma posição muito utilizada, pois facilita a retirada do feto e realização das suturas.

O preparo do animal deve ser iniciado com jejum, antecedendo a cirurgia, contenção, tricotomia do flanco, antisepsia do campo operatório e uso de antibioticoterapia profilática deve ser considerado.

O protocolo anestésico deverá ser escolhido de acordo com o estado fisiológico do animal, podendo ser um bloqueio local ou sedação completa e os fármacos devem ser adequados para diminuir e evitar efeitos adversos como por exemplo, alterações na qualidade e produção do leite.

Para a cesariana alguns instrumentais são fundamentais como bisturi, tesoura, porta agulha, agulhas com calibre apropriado, compressas, correntes obstétricas, pinça de útero e pinças hemostáticas. Após a localização do útero, uma incisão será realizada até a altura do joelho, estendendo-se em direção ao casco do feto, esta incisão deverá ter aproximadamente entre 20 e 25 centímetros, tamanho suficiente para a retirada do filhote. Após a retirada do filhote, o obstetra deverá manter o útero seguro evitando que fluidos caiam na cavidade uterina, é muito importante palpar e verificar se há hemorragias ou um segundo bezerro, especialmente em casos de filhotes menores. Em seguida, o cordão umbilical deve ser pinçado e cortado. O útero deverá ser posicionado para dentro da cavidade abdominal e a incisão suturada, se a placenta não estiver aderida será necessário a remoção, caso contrário deve-se esperar a expulsão fisiológica a partir de 12 horas. A involução uterina pode ocorrer, para que este processo não ocorra rapidamente a sutura deve ser firme.

Para a sutura do útero, utiliza-se fio absorvível catagute número 2 ou 3,

técnica Utrecht ou Cushing, podendo ser dupla ou não. A sutura na parede abdominal poderá ser pela técnica simples ou contínua e nos casos de contaminação uterina, utilizar fios catégute 4 ou 5, simples ou cromado.

Evitar possíveis complicações é importante e considerando que o útero é composto por barreiras que durante a cesariana são rompidas, infecções por microrganismos patogênicos podem acontecer. No intuito de prevenir estas infecções e inflamações, a ferida deve ser mantida limpa, repelentes podem ser utilizados e o uso de antibioterapia é recomendado. Além dos antibióticos, os anti-inflamatórios também possuem papel importante na recuperação do animal. Por fim, a retirada dos pontos deverá ser entre 14 e 21 dias após a cirurgia.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. Cesariana na vaca. **Pesquisa Aplicada**, p.20-24, jan/fev 1974.

TURNER, A, S, e MCILWRAITH, C, W. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: Roca, 2002.

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/178/o/Eduardo%20Siqueira%20Martins.pdf>

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121230/silva\\_lc\\_tcc\\_botfm\\_v\\_z.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121230/silva_lc_tcc_botfm_v_z.pdf?sequence=1)

<https://www.revistaleiteintegral.com.br/noticia/quando-intervir-no-parto-de-vacas--leiteiras>

<https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais>

<https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais/2015/XX%20SEMINÁRIO%20INTERINSTITUCIONAL%202015%20-%20ANAIS/Graduacao/Graduacao%20-%20Resumo%20Expandido%20-%20Exatas,%20Agrarias%20e%20Ambientais/INDUCAO%20DO%20PARTO%20BOVINO-%20REVISAO%20DE%20LITERATURA.pdf>

[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/T9vhmlDjQYgu38W\\_2014-2-8-8-59-54.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/T9vhmlDjQYgu38W_2014-2-8-8-59-54.pdf)

[https://docs.google.com/document/d/1S0eM\\_sb13aI8UJkQAXi4R\\_EGG7hvrZbiFrfJn5mctsg/](https://docs.google.com/document/d/1S0eM_sb13aI8UJkQAXi4R_EGG7hvrZbiFrfJn5mctsg/)

[file:///C:/Users/Carla/Downloads/TopicosespeciaisemCienciaAnimalIII\\_Volume2.pdf](file:///C:/Users/Carla/Downloads/TopicosespeciaisemCienciaAnimalIII_Volume2.pdf)